

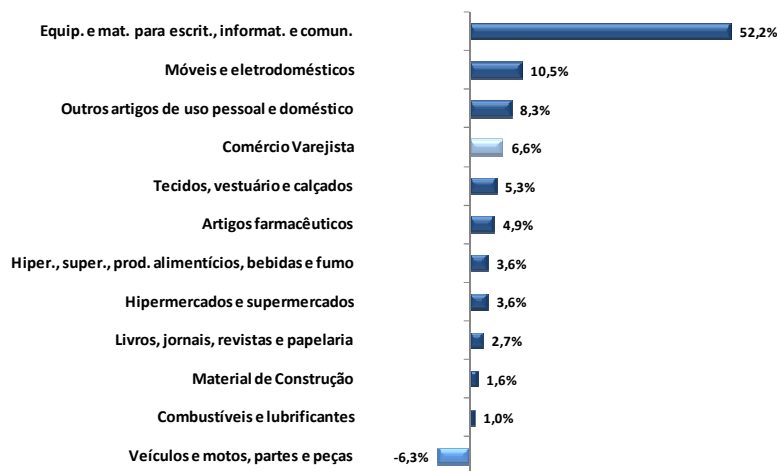
- **Vendas do Varejo apresentaram aceleração em novembro de 2011.**
- **Influenciada por expectativas, Confiança do Comércio apresenta queda em dezembro.**
- **RMPA registra segunda menor taxa de desocupação da série histórica.**
- **IPCA encerra o ano em 6,50%.**

## Vendas do Varejo

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio de nov/11, divulgada pelo IBGE nesse mês, as vendas do varejo gaúcho registraram expansão de 1,95% entre outubro e novembro, na série sazonalmente ajustada. Já na comparação com igual período de 2010, o acréscimo nas vendas foi de 6,57%, pouco inferior ao desempenho do Brasil, cuja taxa de crescimento para o período foi de 6,82%. Setorialmente, em relação a novembro de 2010, as vendas de Equipamentos e Materiais para

Escritório, Informática e Comunicação registraram a maior alta, de 52,17%. O crescimento expressivo do setor reflete a fraca base de comparação desse grupo em novembro de 2010. Já outros setores que tiveram desempenho expressivo foram: Móveis e Eletrodomésticos (10,51%) e Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico (8,28%). Em sentido oposto, Veículo e Motos, Partes e Peças foi o único a registrar queda (-6,3%).

**Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista do RS**  
(novembro de 2011 em relação a novembro de 2010)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

O crescimento registrado pelo varejo em novembro de 2011 pode ser considerado robusto por sua magnitude. Considerando os valores reais e livres de efeitos sazonais, como o tradicional aquecimento do consumo nos finais de ano, as vendas permaneciam praticamente estagnadas nos quatro meses antecedentes. Dessa forma, o crescimento de quase 2,0% em novembro nessa base de comparação representou aceleração em relação ao comportamento dos meses anteriores.

Essa expansão está relacionada, em parte, ao desempenho do mercado de trabalho no mesmo mês, que também apresentou aquecimento, com a taxa de desocupação na RMPA aproximando-se do patamar recorde do final de 2010.

Assim, apesar da desaceleração recente, o forte crescimento registrado no primeiro semestre, somado ao bom desempenho dos meses de novembro e dezembro, deve garantir uma taxa de crescimento consolidada em 2011 próxima a 6,0%

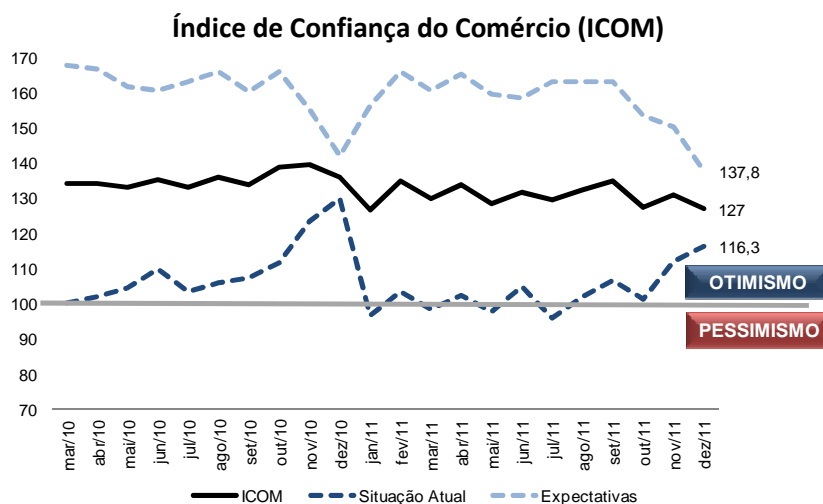
para o varejo gaúcho. A despeito da desaceleração em relação a 2010, quando cresceu 10,70%, o crescimento de 2011 (que será conhecido apenas em meados de fevereiro) deve ser visto como bastante positivo, dada a conjuntura atual, de desaquecimento da economia e confirma as

projeções de “pouso suave” para a atividade econômica e o consumo. Para 2012, esperamos elevação mais moderada nos primeiros meses do ano e ritmo de expansão um pouco mais intenso a partir do segundo semestre, em linha com as perspectivas para a atividade econômica.

## Confiança do Comércio

Conforme divulgado pela FGV, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM) registrou queda de 3,0% entre novembro e dezembro. Essa retração é atribuída à redução expressiva no Índice de Expectativas (IE), o qual apresentou retração de 8,2%, enquanto o Índice de Situação Atual (ISA) teve acréscimo de 4,0%. Já na comparação com dezembro de 2010, o ICOM está 6,4% menor, reflexo da redução, tanto no ISA (-10,3%) quanto no IE (-2,8%).

Em termos setoriais, em relação à igual período do ano anterior, todos apresentaram redução de confiança. A queda mais significativa ocorreu nos setores de Veículos e Atacado, cujas retrações foram de 14,9% e 9,7%, respectivamente. O setor Varejo Ampliado caiu 4,5%, enquanto Varejo Restrito teve queda de 3,0% e Material para Construção, 0,3%.



Fonte: FGV  
Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

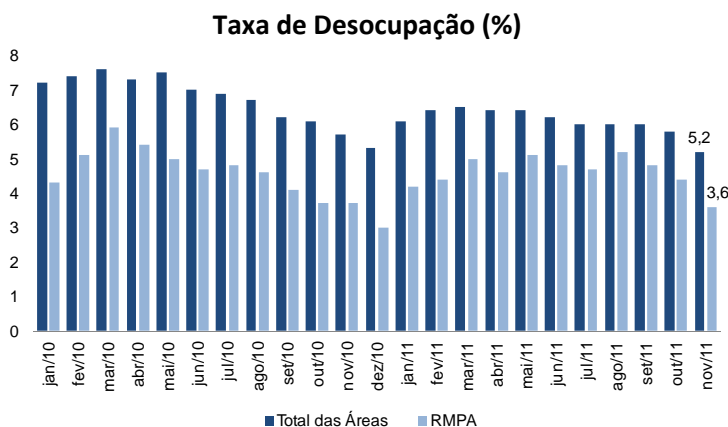
Com a queda de dezembro, a Confiança do Comércio alcançou 127 pontos, menor patamar da série histórica, iniciada em março de 2010. Esse comportamento é fortemente influenciado pelo componente de Expectativas, em queda há três meses consecutivos, e ainda é compensado pelo componente de Situação Atual, em elevação devido à sazonalidade do período de final de ano. Para os próximos meses, em decorrência das incertezas, principalmente no que tange às expectativas, poderemos observar decréscimo

adicional na Confiança do Comércio. Contudo, em linha com o ritmo mais intenso de crescimento da atividade econômica, projetado para ocorrer a partir do segundo semestre, deveremos observar expansão do indicador a partir desse período. A despeito da queda significativa no mês e do fato de o índice estar em nível inferior ao verificado em 2010, os empresários do comércio permanecem otimistas (índice superior a 100 pontos), condição que deverá seguir inalterada em 2012.

## Mercado de Trabalho

Conforme a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a taxa de desocupação (proporção de pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas), na RMPA, registrou queda em nov/11, passando de 4,4% em outubro para 3,6%. Essa é a segunda menor taxa de desocupação da série histórica, superior apenas a

taxa verificada em dezembro de 2010 (3,0%). Em relação à igual período de 2010, a taxa de desocupação esteve 0,1 ponto percentual menor. Com esse resultado, Porto Alegre continua sendo a região metropolitana com o menor percentual de desocupados. Para o total das regiões analisadas a taxa de desocupação foi de 5,2%.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

A queda da desocupação, em novembro, foi reflexo da ampliação da população ocupada, que no período registrou acréscimo de 2,01% (equivalente a 38 mil pessoas), enquanto a população economicamente ativa (PEA) registrou crescimento mais moderado, de 1,11% (22 mil pessoas). As maiores ampliações da população ocupada ocorreram no setor industrial (11 mil). Esse dado chama atenção, pois os dados divulgados recentemente pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) revelam desempenho negativo do setor, com destruição de 2,4 mil postos de emprego na RMPA.

Em termos de remuneração, o rendimento médio real habitualmente recebido apresentou elevação de 0,73% entre outubro e novembro. Entretanto, na comparação com novembro de 2010, houve

queda de 1,01%. Assim, a massa de salários registrou alta de 3,27% frente a outubro desse ano e queda de 0,39% em relação a novembro de 2010. É importante destacar que o resultado para a RMPA está levemente descolado do total das regiões, cujo rendimento médio real habitualmente recebido teve acréscimo interanual de 0,69%. A massa de salários, para o total das regiões, também apresentou expansão em relação a novembro de 2010, de 2,19%.

Para dez/11, esperamos que a taxa de desocupação apresente valor muito próximo ao de nov/11, até mesmo inferior, decorrente da sazonalidade do período. Contudo, nos primeiros meses de 2012, deveremos observar acréscimo na desocupação, levando a taxa para nível superior a 4%.

## Inflação

O IPCA registrou alta de 0,5% em dez/11, fazendo com que o acumulado no ano ficasse em 6,50%.

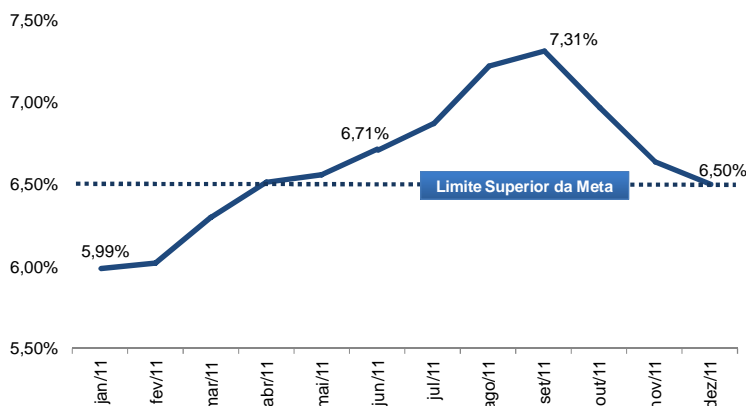
Com isso, o Banco Central atingiu o limite superior da meta de inflação, ficando desobrigado a

escrever a carta aberta ao Ministério da Fazenda, conforme esperava-se que iria acontecer dado o movimento recente da inflação. A variação registrada em 2011, foi a maior desde 2004 quando se registrou 7,60%. Em 2010, o IPCA foi de 5,91%.

Quanto aos grupos do IPCA, “Despesas Pessoais” (8,61%), “Vestuário” (8,27%) e “Educação” (8,06%) foram responsáveis pelas maiores altas no ano. Por outro lado, “Artigos de Residência” encerraram 2012 com 0,0% de inflação em 2011. Esse número foi possível graças à deflação registrada em dezembro, promovida pela redução de IPI de alguns produtos. Isso significa dizer que a medida do Ministério da Fazenda de estímulo ao consumo acabou por contribuir positivamente com o

cumprimento da meta inflacionária. Além do grupo “Artigos de Residência”, apenas “Alimentação e Bebidas” apresentaram desaceleração em 2011, com relação ao ano anterior, todos os demais apresentaram uma variação superior à verificada em 2010. Ainda assim, dada a grande relevância desse grupo nas despesas da população, foi esse grupamento o que mais contribuiu (1,69 p.p.) para a alta da inflação em 2012. Já o grupamento “Transportes” respondeu por 1,13 p.p. dos 6,50% de variação do IPCA. Em 2011, o grupo apresentou uma alta de 3,64 p.p. com relação ao verificado no ano anterior. O item que apresentou a maior alta no ano foi Passagens Aéreas com aumento de 52,91%, no entanto merece destaque também o aumento do preço do Etanol, com alta de 15,75%.

**IPCA – Variação em 2011**



Fonte: IBGE  
Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

Em termos regionais, os resultados foram bastante heterogêneos. Das 11 áreas pesquisadas, em 5 delas verificou-se inflação anual além da meta. Curitiba registrou a maior alta (7,13%), enquanto Belém registrou a menor (4,74%).

Para 2012, a expectativa do Focus é de que o IPCA encerre em 5,30%. A meta estabelecida pelo conselho Monetário Nacional é, mais uma vez, de 4,5%, com uma banda de 2 p.p. para cima e para baixo.

## Boletim Focus\*

Projeções de Mercado	2012	2013
IPCA (%)	5,30	5,00
IGP-DI (%)	4,99	4,90
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,78	1,75
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	9,50	10,25
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	37,00	35,90
PIB (% de crescimento)	3,27	4,20
Produção Industrial (% de crescimento)	3,31	4,00
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-66,45	-70,00
Balança Comercial (US\$ bilhões)	19,10	14,00
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	55,00	54,60
Preços Administrados (%)	4,20	4,50

Fonte: Banco Central (Relatório Focus do dia 13/01/12)  
\*Mediana das projeções